

O agir comunicativo do tutor a distância como fomento de participação e de interação no gênero textual fórum acadêmico

Meire Celedônio da Silva¹

Maria Virgínia Tavares Cruz Vitoriano²

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar o papel do tutor como mediador da aprendizagem e propiciador da participação de professores em formação inicial no fórum acadêmico da disciplina de Estágio I: Teoria e Prática do Ensino – Aprendizagem da Língua Inglesa do curso de graduação semipresencial de licenciatura em Letras Inglês ofertado pelo sistema UAB em parceria com a UFC. Como metodologia partiremos da análise do gênero textual fórum à luz do Interacionismo Sociodiscursivo na figura de seu expoente maior Bronckart. O ISD ver, pela análise dos textos, o desenvolvimento humano propiciado pelo agir languageiro, sendo este responsável pelas avaliações sociais e regulação das nossas atividades em geral. A análise desse gênero textual, nos permite perceber os desafios da atuação e participação do tutor no ensino e aprendizagem em cursos na modalidade à distância. Pudemos constatar, previamente, que a ausência do tutor nos debates sobre os tópicos de discussão de cada fórum da disciplina acarreta, conseqüentemente, um decréscimo nas participações dos estudantes. Atribuímos, portanto, essa variação da participação dos estudantes a pouca ou nenhuma participação do tutor nos fóruns. Podemos pressupor que, embora os estudantes tenham conseguido um bom nível de autonomia na construção do seu conhecimento, o tutor exerce um papel relevante na mediação do ensino e aprendizagem como um propiciador do debate, exigindo assim a participação efetiva de todos os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras – chave: agir comunicativo; gênero textual; fórum.

1. Introdução

Com a crescente oferta de cursos na modalidade a distância em diferentes níveis, cada vez mais, vemos desapontar as pesquisas que buscam se ocupar dessa modalidade de ensino. O uso de novas tecnologias na educação, o desenvolvimento de software e o uso da web 2.0 desperta o interesse, também nessa área, pela atuação do professor de línguas. Isso é investigado, sobretudo, em relação à formação desses professores. Além

¹ Mestre em Linguística pela Universidade Federal do Ceará, professora do Estado do Ceará. E-mail: mmceledonio@gmail.com.

² Mestranda em Educação pela Universidade Estadual do Ceará, coordenadora do polo UAB de Beberibe. E-mail: virginia_tavares@yahoo.com.br

disso, com o aumento dos cursos de EAD em nível universitário, cresce também o número de instrumentos para a mediação do ensino e aprendizagem.

Entre essas ferramentas temos, principalmente, o fórum que se enquadra na modalidade de textos escritos, inserido em um suporte digital e assume a forma de um diálogo com as réplicas, configurando assim, o dialogismo da linguagem (BAKHTIN, 2000). Portanto, visa sempre à resposta do outro. Essa é uma das características desse gênero, por se desenvolver e ser bastante utilizado em cursos a distância assume o papel de uma interação face a face, pois esse espaço é privilegiado e permanece aberto por todo o período para a sua construção.

A linguagem é dialógica pressupõe uma interação, pois é o produto de uma enunciação que pressupõe nos termos Benvenistianos um “eu” e um “tu” e há sempre um “tu” que responde a um “eu”. As ferramentas tecnológicas disponíveis em plataformas de aprendizagem apresentam sempre essa versatilidade. Elas fazem emergir os co-enunciadores de uma situação de comunicação que tem como produto empírico os textos – unidades de comunicação verbal (BRONCKART, 2004). É portanto a partir dessas unidades que podemos avaliar e refletir sobre as nossas práticas sociais.

Dessa forma, o fórum de interação acadêmica em cursos de EAD parece ser um gênero central do agir comunicativo entre os tantos outros que são desencadeados pelo agir comunicativo em sala de aula virtual central de interesse dos estudantes, de pesquisadores e tutores, é lugar por excelência de interação, pois muitas pesquisas se atêm ao papel dos tutores a partir desse gênero.

Utilizaremos como pressupostos teóricos para caracterizar o gênero pautado em Bronckart. Ele vê o gênero como um construto teórico presente no arquitexto de uma dada comunidade verbal. Além disso, não é definido, apenas pelas unidades linguísticas que o constituem, mas antes de tudo das atividades sociais que o engendra.

Neste trabalho, vamos investigar o agir languageiro do tutor a distância a partir das intervenções dele nos fóruns da disciplina de Estágio. Pretendemos primeiramente analisar o gênero fórum sob a perspectiva do ISD. Além disso, investigar as interações verbais do tutor como propiciadora do debate no fórum. Para isso, esse trabalho está segmentado da seguinte maneira: Fundamentação teórica que abrangerá algumas considerações sobre trabalhos já realizados sobre o fórum e a os pressupostos do ISD sobre gêneros textuais. Em seguida, teremos a metodologia do trabalho, no qual

descreveremos, além da contextualização da pesquisa, a metodologia de análise dos dados. Em seguida, Depois, mostraremos uma breve análise desse gênero textual sob à luz do ISD e por último, apresentamos a análise das interações entre tutor e estudantes. Além disso, este trabalho conta com essa introdução e as considerações finais.

2. Pressupostos teóricos

O gênero fórum vem sendo objeto de estudo sob várias perspectivas, principalmente, em relação aos elementos linguísticos discursivos dentro da linguística e mais especificamente como um gênero em que se coloca como um espaço de trocas discursivas. A riqueza da produção linguística e principalmente por utilizarem unanimemente a modalidade escrita, tornou-se um objeto de estudo bastante visado nos últimos anos.

No que diz respeito ao gênero fórum presente no AVA solar, é pré-definido de acordo com os conteúdos temáticos propostos pelas aulas virtuais. Esses conteúdos estão diretamente ligados aos conteúdos teóricos – mundo social - (BRONCKART, 2009) da disciplina e os tópicos referentes aos fóruns são propostos para debater esses conteúdos a partir das leituras realizadas pelos estudantes no material presente nas aulas virtuais.

Segundo Xavier, (2005) ao fazer referência ao gênero fórum eletrônico acadêmico como uma “transmutação” do gênero fórum, acrescentando a estes as peculiaridades que advém dessas como por exemplo a ubiquidade e a universalidade – o fórum de um curso de graduação participam apenas os estudantes e tutores – excluindo, assim, a universalidade. Ele refere-se aos fóruns em geral e não especificamente ao educacional, constituindo-se de uma nova roupagem.

Paiva e Rodrigues-Junior (2007) fazem considerações sobre este gênero sob o enfoque da teoria do *footing*. Segundo esses autores (2007, p.147), os fóruns *on-line* de discussão se caracterizam por possuir objetivos comunicativos diversos e estabelecidos por membros que constituem uma comunidade discursiva virtual.

Bezerra (2011) analisou a linguagem presente nas intervenções principalmente dos estudantes. Ele concluiu que esses participantes levam pouco em consideração a presença do outro, como se escrevesse de forma autônoma. Segundo esse autor, a

linguagem utilizada e a exposição a qual o estudante está submetido é uma das razões de inibir a participação desses estudantes.

Outra perspectiva sob a qual o fórum acadêmico já foi abordado foi em relação à mediação do tutor. Entre esses estudos podemos citar a análise realizada por Barbosa e Borges (2011) que verifica a mediação pedagógica do tutor. Nesse estudo, as autoras comparam a atuação de três tutores à distância em uma mesma disciplina (língua inglesa III - B) do curso de Letras Inglês. As pesquisadoras concluem que a baixa participação ou participação satisfatória dos estudantes estão atreladas a participação do tutor.

Percebe-se assim, que há uma tendência a confirmar o que Bezerra (2011) afirma “fórum claramente se destaca como a ferramenta mais utilizada como componente do processo de ensino a distância mediado pela Internet.” Isso é perceptível, pois funciona como uma sala de aula virtual assíncrona.

Deter-nos-emos em algumas peculiaridades presentes nesse gênero, mas sob uma perspectiva discursiva. Assim, podemos notar o grau de envolvimento dos interlocutores e o papel social que eles exercem nessa atividade.

2.1 O gênero textual digital fórum sob uma perspectiva interacionista sociodiscursiva

O ISD é uma teoria que vê através dos textos o desenvolvimento dos sujeitos envolvidos nas diversas atividades sociais de atuação humana nas quais se encontram uma atividade que é própria e específica do ser humano, **a atividade de linguagem**. Esse desenvolvimento pode acontecer através de instrumentos semióticos produzidos sócio-históricos de uma determinada esfera de atividade humana, a saber, os gêneros. Assim,

[...] o agir linguageiro se traduz em um texto, que pode ser definido como toda unidade de produção verbal que veicula uma mensagem organizada e que visa a produzir um efeito de coerência sobre o destinatário, ou, então, como unidade comunicativa de nível superior, correspondente a uma determinada unidade do agir linguageiro. (BRONKART, 2009 p. 87)

Marcuschi (2005) defende um posicionamento bastante pertinente em relação aos gêneros produzidos em meio digital. Para esse estudioso, um novo meio tecnológico interfere na natureza do gênero. Sobre a plasticidade do gênero, Bronckart (2006) defende que eles mudam necessariamente com o tempo ou com a história das formações sociais de linguagem. O autor afirma ainda que é impossível uma classificação estável e definitiva dos gêneros, portanto se constituem como enunciados **relativamente estáveis** de enunciados (BAKHTIN, 2000).

Isso decorre, como defende Bronckart (2006), das diferentes ações de linguagem nas quais se envolvem um agente produtor. Essa ação decorre das representações que um agente singular tem da situação de enunciação. Essa situação é composta de parâmetros, assim como ele tem uma representação do quadro físico (em se tratando de um fórum em EAD o contexto físico é uma “sala de aula virtual”, o tempo é assíncrono³).

Nesse caso, o gênero textual sofre também as coerções do AVA no qual está inserido, dos objetivos proposto por essa atividade de linguagem, dos sujeitos que dele farão uso para expor e debater assuntos relacionados aos conteúdos a serem textualizados nas atividades propostas.

Configurações de unidades linguísticas específicas presentes nos textos nos dão as pistas para as semioses que Bronckart (2009) chama de tipos de discurso. Isso está diretamente relacionado às coordenadas da ação de linguagem na qual um agente singular empreende e as coordenadas dos mundos coletivamente construídos na textualidade.

3. Metodologia do trabalho

O nosso *corpus* constitui-se das postagens⁴ (réplicas) disponíveis no fórum da disciplina: Estágio I: Teoria e Prática de Ensino – Aprendizagem da língua Inglesa do curso de Letras Inglês ofertado pela Universidade Aberta do Brasil (UAB) em parceria com a Universidade Federal do Ceará (UFC). Este foi coletado da turma de Letras Inglês 2009.2 durante a oferta dessa disciplina no semestre de 2013.2, quando a turma estava em seu oitavo semestre.

Essa disciplina é estruturada da seguinte maneira: há 6 encontros presenciais com duração de 04 horas aula cada e 06 aulas virtuais: as três primeiras aulas com a

³ Marcuschi (2005) divide os gêneros produzidos no meio digital em síncrono e assíncrono.

⁴ Chamaremos de postagens, as intervenções verbais dos co-enunciadores do fórum em questão.

duração de um mês e as três últimas de duas semanas que foram distribuídas ao longo do semestre. As aulas presenciais são ministradas pelo tutor a distância, e as aulas virtuais são acompanhadas pelo mesmo tutor, que dispõe, principalmente, do gênero textual fórum para interagir com os estudantes sobre os conteúdos de cada aula. Em cada aula virtual, é disponibilizado um fórum com um tópico a ser discutido com base nos conteúdos propostos nas aulas virtuais.

Em relação aos sujeitos participantes, nessa disciplina havia 06 alunos matriculados, mas ao longo do semestre um deles desistiu. Além dos estudantes, vários sujeitos de diferentes seguimentos dentro da estrutura dos cursos de EAD têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Assim, participam do AVA o coordenador do curso, o coordenador de tutoria, o coordenador de disciplina, o coordenador do polo, o tutor a distância e o tutor presencial. Todos tem acesso às várias ferramentas (Chat, mensagens, fórum, aulas virtuais...) disponíveis no AVA, no entanto, as interações, principalmente, do fórum são restritas aos estudantes e ao tutor a distância. Os demais participantes, provavelmente, leem uma ou outra postagem dos estudantes, mas não fazem nenhuma intervenção verbal escrita⁵. Vale destacar que outras ferramentas ou instrumentos de interação virtual estão disponíveis no AVA, mas como ressalta Bezerra (2011), o fórum se destaca nos cursos de educação a distância como ferramenta de ensino e aprendizagem, justifica-se assim a quantidade de pesquisas que se ocupam de analisar esse gênero/instrumento.

A nossa pesquisa é de cunho qualitativo/ quantitativo, pois parte primeiramente de uma aferição das postagens realizadas pelos participantes em todos os fóruns da disciplina. Em relação à análise do gênero, nos restringiremos ao primeiro fórum, primeiro pelo pouco espaço do qual dispomos para a apresentação desse trabalho, segundo por esse ser o fórum que apresenta maior participação do tutor à distância e é a ele que dirigimos a nossa maior atenção. Para isso, analisamos as escolhas linguísticas definidoras da **situação de produção** e em seguida passamos para uma análise qualitativa dos dados coletados na análise quantitativa e para mostrar a importância do tutor à distância nas interações.

A seguir realizaremos dois movimentos em relação ao fórum acadêmico de educação a distância: I) citaremos algumas pesquisas que se ocuparam desse objeto de

⁵ No caso dessa disciplina, houve uma exceção, a coordenadora participou duas vezes no terceiro fórum da disciplina.

estudos sob várias perspectivas e abrangendo aspectos os mais diferentes revelados pela linguagem presente nesse gênero; II) Em seguida, faremos uma análise do fórum da disciplina supra citada sob a perspectiva do ISD, pois apenas através dos textos podemos perceber desenvolvimento humano a partir de determinadas práticas.

3. Análise dos dados

Nessa seção do trabalho dividiremos em duas partes: I) primeiro faremos uma análise linguística do gênero textual fórum, a fim de promover uma compreensão maior do posicionamento do participantes; II) faremos uma análise quantitativa das participações de estudantes e do tutor.

3.1 Análise linguística do gênero fórum

As configurações linguísticas – pronomes em primeira pessoa e segunda pessoa – em todas as postagens presentes no fórum mostra a implicação tanto do agente produtor quanto do agente enunciatário da situação de enunciação⁶. Essas características são marcadas na língua inglesa pela presença de pronomes pessoais de primeira pessoa e segunda pessoa (*I, you*), pronome possessivo de primeira pessoa e segunda pessoa do singular e do plural (*my, our, your*), verbos na primeira pessoa, expressões de saudação do enunciador para o embreamento da interação presente nesse gênero de texto. Algumas marcas de interação direta entre os participantes, podemos perceber nos seguintes elementos linguísticos, próprios da língua inglesa para fazer um contato entre os sujeitos interactantes como - *Hi, guys, hi, everyone, hello, collegues*. No texto que segue, percebemos esse uso em uma situação de interação real. O fórum produzido em cursos de educação a distância é um gênero acadêmico utilizado como instrumento também de avaliação dos estudantes em relação ao conteúdo apresentado nas disciplinas. No entanto, o fórum desempenha papel importante que perpassa essa função – torna-se um espaço de interação e construção do conhecimento. O texto é produzido para diferentes enunciadoreis:

⁶ Termo utilizado por Lousada (tese) em contrapartida aos termos utilizados por Bronckart como situação de produção de um texto, ou situação da ação de linguagem, acreditamos ser equivalentes, portanto optamos pelo primeiro.

Hi, folks
Once, I did na interesting activity with a
dialogue in several classes (Ensino
Médio). It was between a native
(Brazilian) and a foreigner
(Englishman).

.....

Later, I used the dialogue in a test. It
was written out, but I removed ten
words: nouns and verbs. The students
who were more interested and

Percebemos, na postagem acima, a implicação dos agentes produtores na situação de produção – uso do pronome *I* e dos verbos em primeira pessoa⁷. Além dessa marca de primeira pessoa, há no início do enunciado unidades linguísticas que reportam diretamente aos possíveis interlocutores – o uso da expressão ***Hi guys, por se tratar de um agir linguageiro coletivo o agente produtor fez a opção por dirigir –se a todos e não especificamente a um interactante específico***. Isso pressupõe a interação direta dos interlocutores da enunciação para estabelecer e manter o debate em forma de um diálogo escrito, característica ostensiva desse gênero. O agente produtor por outro lado se mantém distante do espaço-tempo da produção. Caracterizado pelas marcas linguísticas nos tempos verbais que se encontram no tempo passado. O tipo de discurso que emergem dessas características é, portanto, **o relato interativo**. Essas representações na qual os participantes do fórum e a produção de linguagem com marcas são também mobilizadas pelo enunciado de comando da atividade de fórum. No caso dessa atividade é solicitado ao estudante que: *Descreva como tem sido sua aprendizagem, considere o contexto de instrução que você foi exposto, escolhendo um dos princípios para ilustrar sua experiência.*⁸ (Tradução nossa)”

3.2 O agir do professor tutor: personagem principal ou secundário?

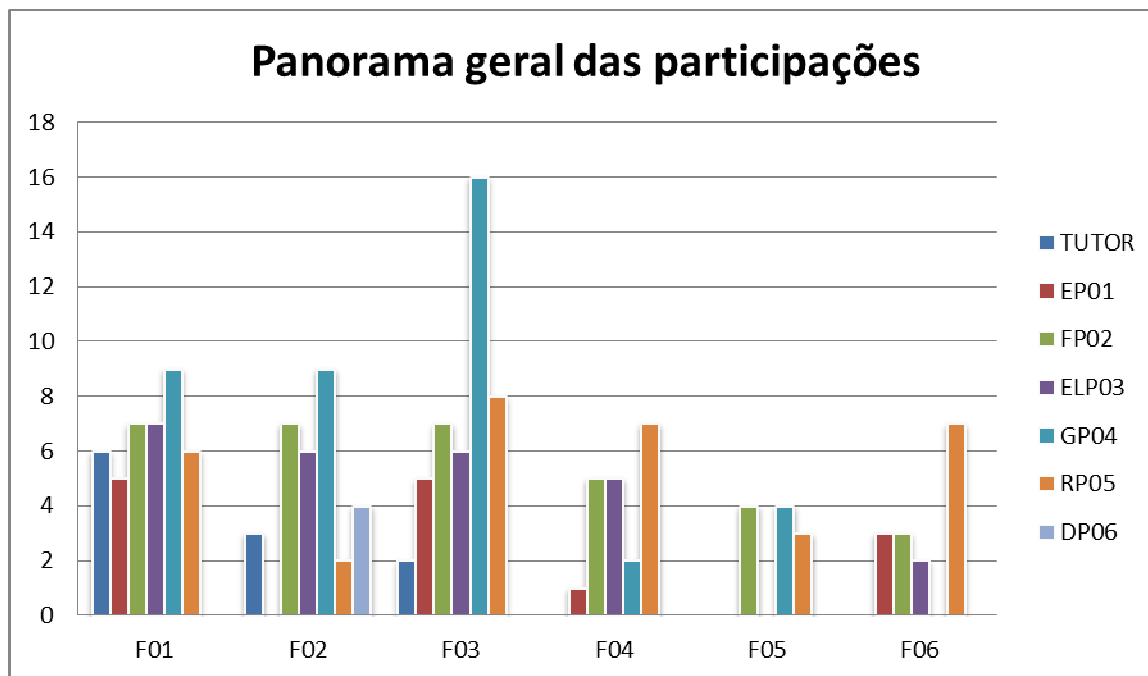
Na sessão anterior fizemos algumas considerações sobre o gênero textual fórum acadêmico produzido por cursos de graduação a distância sob os parâmetros do ISD.

⁷ No sistema da língua inglesa não há um morfema gramatical indicador de pessoas do discurso, sendo possível identificar a pessoa apenas quando este é acompanhado pelo pronome.

⁸ Describe the experience and the instructional setting you have been through. Choose one of the principles to illustrate the experience.

Essa análise é pertinente para os vários agentes envolvidos em atividades de linguagem que visam desenvolver o aprendizado nos vários agentes.

Gráfico 01 – participações dos sujeitos envolvidos nos fóruns



De acordo com a análise dos dados do Gráfico 01, percebemos que no primeiro fórum o número de interações de cada participante foi bastante produtiva e com a participação equilibrada de todos os estudantes da disciplina, inclusive em relação à participação do tutor. Embora percebamos que as intervenções deste representem apenas 15% do total, deixando explícito que a maioria das intervenções dos estudantes foram realizadas sem uma mediação direta dele. Dessa forma, para fins estatísticos podemos dizer que há uma única interação entre o tutor e cada um dos estudantes. Isso é comprovado pela leitura das postagens do tutor ao fazer uma participação direta. No fórum 01 – falamos dele por ser o único que houve participação do tutor –, ele não interagiu diretamente apenas com um dos estudantes⁹, pois este fez todas as postagens nos últimos dias do fórum.

No decorrer da disciplina, podemos ver dois movimentos explícitos no Gráfico 01: por um lado, a construção da autonomia dos participantes ensejada pelo tipo de modalidade do curso e pela mediação por meio de tecnologia (um gênero textual digital

⁹ Na legenda há a presença de 06 estudantes, no entanto no F01 há a participação de apenas 05. O sexto aluno participou apenas do fórum 02, pois ele trancou a disciplina.

em meio acadêmico), por outro lado, o decréscimo das participações dos estudantes e do tutor. Alguns estudantes deixam de participar em alguns fóruns, assim como o tutor que participa apenas nos três primeiros fóruns. Diante desse cenário, nos vemos as seguintes inquietações: *quais as representações que o tutor tem de sua prática docente? Que valor ele atribui as interações verbais ao longo de uma disciplina de estágio?*

As interações realizadas no fórum deixam explícita que os estudantes realizam a leitura dos posts uns dos outros. Talvez nem todas as postagens sejam lidas por todos, pois a leitura e a réplica a outras depende do grau de interesse de cada um e em que cada uma dessas postagens contribuíram para sedimentar o conhecimento desses participantes. Assim, nós temos no primeiro fórum/aula (cada aula, nesse caso específico só há um fórum para cada aula virtual) 72,5% das participações são diretas, já identificadas na situação de enunciação quando o autor – produtor-agente do texto interage diretamente a um interlocutores específico.

A partir desses dados, podemos inferir que os participantes já possuem autonomia para construir seus próprios conhecimentos e gerir sua participação nas atividades acadêmicas, principalmente por serem motivados também por seus pares. Além disso, há uma situação concreta de interação, o estudante ao utilizar um meio digital tem consciência, mesmo que seja um texto escrito em situação de ensino aprendizagem, ele não o está produzido apenas para um professor como possível leitor, mas para um público mais amplo, pois como afirma Rheingold (1993) “nas trocas on-line, o formato desse meio de comunicação é do tipo escreva-uma-vez-e-seja-lido-para- sempre¹⁰”. Isso viabiliza uma maior visibilidade da voz desse estudante pelo texto enquanto agente social que argumenta, opina, debate, concorda e discorda.

Dessa forma, esse gênero, a partir das ênfases e da expansão dos cursos de EAD, começa a fazer parte do repertório da arquitetura da comunidade discursiva dos estudantes que o frequentam. Embora esse texto apresente alta flexibilidade em decorrência da emergência desse gênero textual serem variáveis e versáteis (MARCUSCHI, 2005), podemos afirmar que o fórum mobiliza diferentes recursos linguísticos a depender do propósito que lhe é incumbido pelos seus proponentes.

¹⁰ Tradução de Oliveira e Paiva; Rodrigues Junior.

5. Considerações finais

Os desafios enfrentados pelas instituições de ensino, o programa de ensino dessas instituições, o papel do professor que precisa ser ressignificado dentro das exigências de um novo espaço de interação estão longe de se sintonizarem. As representações coletivas e individuais multiplicam as formas de interação e influencia a formação de professores iniciantes.

Assim, cabe a cada um dos envolvidos tentarem desenvolver seus papéis da melhor maneira possível. A autonomia mediada por meios tecnológicos muda de acordo com a participação dos sujeitos e o fórum de discussão em cursos de EAD é uma ferramenta que exige muito esforço dos participantes. Apresenta-se como um novo meio de escrever, de debater, de tornar a escrita com sua função social. Esses são pontos potenciais e apresentam-se como um desafio aos participantes, tanto aos alunos quanto aos tutores que precisam delimitar e exercer seus papéis sociais dentro da atividade educacional.

Exige-se assim um posicionamento crítico tanto do aluno quanto do professor diante dos novos instrumentos, as adaptações e modificações de nossas estruturas para comportar novas formas de aprender e de interagir proporcionada pela “mídia virtual” (MARCUSCHI, 2005). Essa interação medeia a aprendizagem dos interactantes desenvolvendo habilidades latentes que dependendo do tipo de mediação deflagra em aprendizado (VYGOTSKI, 1998).

Cabe aqui perceber os desafios e as potencialidades que o ciberespaço coloca diante de nós e o tutor necessita se circunscrever nesse espaço para que seja um sujeito atuante e ofereça sua parcela de contribuição nas atividades de ensino aprendizagem. As representações que o tutor possui de uma determinada situação pode variar de uma situação de interação no fórum para outra. Isso deve decorrer de como ele tem acesso aos parâmetros da situação da ação de linguagem. Devido a essas escolhas do processo de adaptação (BRONCKART, 2006) podemos perceber que a cada análise, embora sob enfoques diferentes, apresentam particularidades, justamente originárias da versatilidade dos componentes de uma interação virtual.

O espaço torna-se cada vez mais democrático, talvez o estudante busque descentralizar e tomar o curso dos debates entre seus pares. Daí, talvez, seja mais uma vantagem alcançada pelas TIC. No entanto, não anula o papel de mediador do tutor. Os

debates precisam ter um fio conduzido por alguém dentro de um conteúdo temático proposto e com objetivos definidos. A essa condução do debate cabe ao tutor como professor.

Referências bibliográficas

- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBOSA, L. L.; BORGES, V.M.C. Fórum educacional e mediação pedagógica em ensino a distância – análise da participação de tutores em fóruns educacionais. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 36, n. 61, jul.-dez., 2011. Disponível em: <<http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/index>>. Acesso em: 25 ago. 2015.
- BEZERRA, Benedito Gomes. Usos da linguagem em fóruns de EaD. Recife, **Investigações**, v. 24, n. 2, p. 11-33, jul. 2011.
- BRONCKART, J-P. Um modelo psicológico da aprendizagem das línguas.(2004) Disponível em: <http://repositorio.ispa.pt/bitstream/10400.12/3259/1/1987_4_667.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2015.
- _____. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. (Trad. E org. de Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio). Campinas: Mercado das Letras, 2006.
- _____. O agir nos discursos: das concepções teóricas às concepções dos trabalhadores. Trad. De Anna Rachel Machado e Maria de Lourdes M. Matencio. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
- _____. **Atividade de Linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-dicursivo**. Trad. De Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2.ed., 2.reimpr. São Paulo: EDUC, 2009.
- MARCUSCHI, L.A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. *In* : MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.
- PAIVA, V. L. M. O.; RODRIGUES JÚNIOR, A. S. O footing do moderador em fóruns educacionais. *In*: ARAÚJO, J. L. (Org.). **Internet & Ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.
- VYGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- XAVIER, A.C. Leitura, texto e hipertexto. *In*: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

Recebido em setembro 2015

Aprovado em Novembro 2015